



BOLETIM IPC / CG



**Índice de Preço ao Consumidor - IPC
Campo Grande – MS
Junho de 2006
(-0,15%)**

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAMPO GRANDE

- IPC / CG -

Expediente

<p>David Lourenço Secretário do Planejamento, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul – SEPLANCT</p> <p>Prof. MSc. Pedro Chaves do Santos Filho Reitor da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal - UNIDERP</p> <p>Prof. Dr. João Leopoldo Samways Filho Reitor do Centro Universitário de Campo Grande - UNAES</p> <p>Prof. MSc. Ivo Arcângelo Vendrusculo Busato Pró-Reitor de Extensão da UNIDERP</p> <p>Prof. Dr. Celso Correia de Souza Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais NEPES / UNIDERP</p> <p>EQUIPE TÉCNICA Prof. MSc. Guilherme Moreira - FIPE Prof. MSc. Fausto Kuwana - FIPE Prof. MSc. Jaime Jordan – UNAES Prof. MSc. José Francisco Reis Neto – NEPES Prof. MSc. Mara Huebra de Gordin – UNAES</p>	<p>Secretária do NEPES Michelli Aparecida dos Santos</p> <p>PESQUISADORES Catiane Bordignon Carassa Daniel Santos de Souza Fabiana de Souza Maia Gabriel Ângelo de Souza Giuliane de S. Ferreira Keila Moura da Silva Leandro Cerejo C. Lima Marina Paniago Marcelo Monsilha Meireles Priscila Silva de Azevedo Regina de Oliveira Fialho Samuel David Wick Simone Aparecida Volpini Simonetto</p> <p>Endereços: UNIDERP: Rua Ceará, 333 – Sala 322 B, I Bairro Miguel Couto CEP, 79,003-010 - Campo Grande – MS Fones: (67) 348-8128 - 348-8129 e-mail: ipc@uniderp.br</p> <p>UNAES: Av. Fernando Corrêa da Costa, 1800 Bairro Dr. João Rosa Pires CEP 79.004-311 – Campo Grande, MS Fones: (67) 316-6000 e-mail: ipc@unaes.br</p>
---	--

BOLETIM MENSAL DO IPC / CG

CAMPO GRANDE - MS

INTRODUÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande (IPC/CG) é um indicador da evolução do custo de vida das famílias dentro do padrão de vida e do comportamento racional de consumo. O Índice busca medir o nível de variação dos preços mensais do consumo de bens e serviços, a partir da comparação da situação de consumo do mês atual em relação ao mês anterior, de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos.

A UNIDERP e a UNAES, em convênio com a FIPE, divulgam em conjunto o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

IPC/CG é calculado mensalmente, com início da coleta de preços todo primeiro dia útil do mês. São pesquisados mais de 4.585 preços, semanalmente, cujo resultado final se resume em indicadores que refletem a mudança nos preços em grupos, como Habitação, Alimentação, Transporte, Despesas Pessoais, Saúde, Vestuário e Educação.

A base para a construção do Índice de Preços ao Consumidor é a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) que se baseia em um estudo detalhado do consumo das famílias de Campo Grande, com rendimento de 1 a 40 salários mínimos, com o objetivo de estabelecer a estrutura do consumo por tipo de produtos e serviços.

O período de coleta de preços corresponde às três primeiras semanas do mês, sendo pesquisados produtos alimentícios, industrializados *in natura*, lácteos, bens duráveis, serviços de habitação e profissionais, medicamentos, produtos eletrônicos, e outros.

ANÁLISE

I EVOLUÇÃO DO IPC/CG NO MÊS DE JUNHO DE 2006

O Índice de Preços ao Consumidor da cidade de Campo Grande, no mês de junho de 2006, apresentou deflação em relação ao mês de maio, da ordem de (-0,15%). O Quadro 1 mostra as variações dos índices, positivas e negativas, nos sete grupos que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – MS. Observou-se no Grupo Transportes uma forte deflação no índice, de (-1,57%). Também ocorreram quedas nos Grupos Educação (- 0,11%) e Alimentação (- 0,06%). Os demais Grupos tiveram índices positivos, a saber: Despesas Pessoais 0,43%, Saúde 0,38%, Habitação 0,11%, e Vestuário 0,02%.

Quadro 1. Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – Junho de 2006

Grupos	Ponderação (%)	Índice do Grupo (%)	Contribuição (%)
Geral	100,00	-0,15	-0,15
Habitação	32,02	0,11	0,04
Alimentação	24,86	-0,06	-0,01
Transportes	13,88	-1,57	-0,22
Educação	10,28	-0,11	-0,01
Despesas Pessoais	7,30	0,43	0,03
Saúde	6,97	0,38	0,03
Vestuário	4,69	0,02	0,00

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

II HABITAÇÃO

Em junho de 2006, o Grupo Habitação apresentou uma variação positiva nos preços dos produtos que compõem o seu índice, em média de 0,11%. Contribuiu positivamente para a composição deste índice os produtos: fogão 6,82%, refrigerador 3,07% e liquidificador 2,74%, dentre outros com menores aumentos. Contribuíram negativamente na composição desse índice os produtos: condicionador de ar (-4,54%), saponáceo (-2,78%), água sanitária (-2,67%) e sabão de barra (-2,09%), dentre outros com menores quedas. O Quadro 2 mostra os principais produtos do Grupo Habitação que aumentaram e diminuiriam de preços de modo mais acentuado.

Quadro 2. Variações de preços do Grupo Habitação

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Fogão	6,82	Desinfetante	-1,10
Refrigerador	3,07	Forno de microondas	-1,45
Liquidificador	2,74	Esponja de aço	-1,60
Amaciante de roupas	1,92	Televisor	-1,74
Vassoura	1,39	Pilha	-1,85
Álcool	1,28	Sabão em barra	-2,09
Ventilador	1,16	Água sanitária	-2,67
Gás em butijão	1,13	Saponáceo	-2,78
Lâmpada elétrica	0,70	Condicionador de ar	-4,54

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

III GRUPO ALIMENTAÇÃO

O Grupo Alimentação, no mês de junho, apresentou uma pequena deflação, da ordem de (-0,06%), dando continuidade à tendência dos meses anteriores, que foi de deflação. O Quadro 3 apresenta os produtos que aumentaram ou diminuiriam de preços neste Grupo. Os produtos que compõem o Grupo Alimentação têm variações significativas, tanto positivas quanto negativas, características da sazonalidade de seus produtos e das condições climáticas. Tiveram fortes aumentos a goiaba 21,85%, o melão 18,71%, o limão 14,92%, a melancia 13,55%, dentre outros com menores aumentos. Destacam-se, também, quedas significativas nos preços da uva, (-28,42%), o tomate (-25,73%), a alface (-22,18%), cheiro verde (-18,06%), batata (-16,46%), cenoura (-15,44%), dentre outros com menores quedas.

Quadro 3. Variações de Preços do Grupo Alimentação

Aumentaram de preço	Variações (%)	Quedas de preço	Variações (%)
Goiaba	21,85	Vinagre	-5,36
Melão	18,71	Pão bisnaguinha saco	-5,59
Limão	14,92	Chicória	-5,84
Melancia	13,55	Mamão	-6,41
Pescado fresco	9,28	Abóbora	-6,50
Vísceras de boi	8,26	Cupim	-6,98
Pimentão	7,44	Abacaxi	-7,02
Salsicha	5,84	Chuchu	-8,45
Cebola	5,22	Beringela	-9,26
Manga	4,70	Couve-flor	-10,02
Palmito em conserva	4,23	Feijão	-10,12
Lagarto Plano	3,97	Abobrinha	-11,65
Óleo de soja	3,69	Salsa	-13,27
Patinho	2,70	Carne seca/charque	-14,38
Pernil	2,69	Cenoura	-15,44
Queijo-de-Minas	2,16	Batata	-16,46
Pão de forma da casa	2,05	Cheiro Verde	-18,06

Manteiga	2,04	Alface	-22,18
Atum	1,78	Tomate	-25,73
Maçã	1,72	Uva	-28,42

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

As variações dos preços das carnes de aves, suína e bovina estão apresentadas no Quadro 4. Observa-se que, após vários meses de grandes variações negativas, principalmente na carne bovina, o mercado de carne começa a atingir sua normalidade.

Quadro 4. Variações de Preços das Carnes em Geral

Tipos	Variações (%)
Frango	
Abatidos	1,05
Miúdos	-1,84
Suína	
Pernil	2,69
Bisteca	1,64
Costeleta	0,55
Bovina	
Lagarto Plano	3,97
Patinho	2,70
Filé mignon	1,51
Peito	0,81
Fígado	0,00
Alcatra	-0,01
Coxão-mole	-0,02
Paleta	-0,65
Músculo	-0,69
Costela	-1,22
Acém	-1,34
Contra-filé	-1,54
Cupim	-6,98

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

IV TRANSPORTE

No Grupo Transporte observou-se, no mês de junho, uma forte deflação nos preços dos principais produtos que compõem o índice desse Grupo, em média de (-1,57%), com uma fortes quedas nos preços do álcool combustível (-7,88%) e pneu novo (-5,51%) e menores quedas nos preços do diesel (-1,82%), gasolina (-1,34%) e automóvel novo (-1,21). O único aumento de preço neste grupo foi verificado na mão de obra de manutenção de veículos, de 2,64%. O Quadro 5 mostra as variações citadas.

Quadro 5. Variações de preços do Grupo Transporte

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Mão de obra (manutenção)	2,64	Automóvel novo	-1,21
		Gasolina	-1,34
		Diesel	-1,82
		Pneu novo	-5,51
		Álcool (combustível)	-7,88

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

V EDUCAÇÃO

No Grupo Educação observou-se, no mês de junho, uma ligeira queda nos preços de seus produtos, com um índice negativo de (-0,11%), com quedas de preços em artigos de papelaria.

VI DESPESAS PESSOAIS

Este Grupo apresentou uma variação positiva nos preços dos produtos que compõem o seu índice, em média de 0,43%. Os produtos que tiveram as maiores variações positivas foram: entrada de cinema 15,54%, absorvente higiênico 2,57%, dentre outros com menores aumentos. Já os produtos com maiores variações negativas foram: creme dental (-1,87%), papel higiênico (-1,52%), hidratante (-1,15%), produto para limpeza de pele (-1,15%), dentre outros com menores quedas. O Quadro 6 mostra as maiores variações deste Grupo.

Quadro 6. Variações de preços do Grupo Despesas Pessoais

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Cinema	15,54	Produto para limpeza de pele	-1,15
Absorvente higiênico	2,57	Hidratante	-1,15
Bronzeador	1,68	Papel higiênico	-1,52
Fio dental	1,15	Creme dental	-1,87

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

VII SAÚDE

No mês de junho de 2006, o Grupo Saúde apresentou uma acentuada alta nos preços de seus produtos, em torno de (0,38%). Observou-se aumentos de preços nos produtos: psicotrópico e anorexígeno 2,61%, antiinflamatório e antireumático 2,21%, gastroprotetor 1,91%, dentre outros com menores aumentos. A única baixa pesquisada foi para o antidiabético (-2,58%). Os produtos que tiveram maiores variações estão mostrados no Quadro 7.

Quadro 7. Variações de preços do Grupo Saúde

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Psicotrópico e anorexígeno	2,61	Antidiabético	-2,58
Antiinflamatório e antireumático	2,21		
Gastroprotetor	1,91		
Antimicótico e parasiticida	1,66		
Analgésico e antitérmico	1,43		
Antialérgico e broncodilatador	1,02		

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

VIII VESTUÁRIO

Observou-se no Grupo Vestuário uma relativa estabilidade no conjunto dos seus produtos, com média de 0,02%. Os produtos que mais aumentaram de preços foram: calça comprida feminina 7,27%, sandália/chinelo masculino 4,40%, bermuda e short feminino 3,49%, dentre outros produtos com menores aumentos. Os produtos que tiveram seus preços mais reduzidos foram: saia (-6,48%), bermuda e short masculin (-6,38%), sandália/chinelo feminino (-5,70%), tênis (-4,87%), dentre outros com menores reduções de preços. Os produtos que tiveram maiores variações estão mostrados no Quadro 8.

Quadro 8. Variações de preços do Grupo Vestuário

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Calça Comprida Feminina	7,27	Camisa Masculina	-1,80
Sandália/Chinelo Masculino	4,40	Sapato Masculino	-2,12
Bermuda e Short Feminino	3,49	Tênis	-4,87
Camiseta Masculina	2,57	Sandália/Chinelo Feminino	-5,70
Blusa	2,44	Bermuda s Short Masculino	-6,38
Lingerie	2,18	Saia	-6,48

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

IX INFLAÇÃO ACUMULADA

A inflação acumulada na cidade de Campo Grande, de janeiro à junho de 2006, atinge 0,79% e, nos últimos 12 meses, é de 2,22%, muito abaixo do centro da meta de 4,5% estabelecida pelo CMN (Conselho Monetário Nacional), com tolerância de 2% para mais ou para menos.

Os grupos que mais contribuíram para elevar a inflação nos últimos 12 meses foram, nesta ordem, os Grupos Transporte, Educação, Despesas Pessoais, Habitação e Saúde. O Grupo Alimentação contribui com a redução da inflação de Campo Grande, acumulando uma deflação de (-4,36%) em doze meses. Contribuíram para este efeito a valorização cambial do Real, baixa capacidade de transferência dos preços da indústria ao varejo, boas condições climáticas para a produção agrícola e hortifrutigranjeiros. O Grupo Vestuário também apresentou deflação nos últimos 12 meses, em torno de (-0,16%).

A inflação acumulada neste ano de 2006 (de janeiro à junho), na cidade de Campo Grande é de 0,79%, com fortes evidências que, neste ano de 2006, a inflação acumulada no ano ficará, certamente, abaixo da meta do Conselho Monetário Nacional que é de 4,5%. O Grupo Educação lidera a elevação dos preços neste ano de 2006, com 5,65%, devido ao aumento das mensalidades escolares em janeiro/2006. O Grupo Saúde vem logo após, com 1,32%, seguido dos Grupos Transporte 1,26%, Habitação com 1,24% e Despesas Pessoais com 1,09%. O Grupo Alimentação apresenta uma deflação acumulada de (-1,84%) neste ano de 2006, seguido do Grupo Vestuário com (-1,27%).

O Quadro 9 mostra as variações dos índices nos sete Grupos que compõem o IPC / CG de janeiro a junho de 2006, bem como, esses índices acumulados no ano de 2006 e nos últimos doze meses.

Quadro 9. Inflação acumulada na cidade de Campo Grande em 2006 e nos últimos 12 meses

Grupos	Ponderação	Taxas de variação mensal (%)												Acumulada		
		%	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2006	12 meses
Geral	100,00	0,94	-0,22	0,21	0,37	-0,36	-0,15							0,79	2,22	
Habitação	32,02	0,24	0,06	0,00	1,04	-0,21	0,11							1,24	3,29	
Alimentação	24,86	0,22	-0,27	0,30	-0,59	-1,44	-0,06							-1,84	-4,36	
Transporte	13,88	1,45	-0,01	0,33	0,92	0,16	-1,57							1,26	8,87	
Educação	10,28	5,89	-0,18	0,15	-0,08	-0,01	-0,11							5,65	5,89	
Despesas Pessoais	7,30	0,82	-0,59	-0,01	0,13	0,31	0,43							1,09	4,52	
Saúde	6,97	-0,02	-0,37	0,79	0,51	0,03	0,38							1,32	2,70	
Vestuário	4,69	-0,87	-1,75	0,38	0,47	0,49	0,02							-1,27	-0,16	

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

A Figura 1 mostra um gráfico comparativo entre a inflação mensal, a inflação acumulada durante o ano de 2006 e a inflação nos últimos 12 meses em Campo Grande. Para efeito de comparação são indicadas as inflações acumuladas de 2004 e 2005 e a primeira previsão de meta de inflação para

2006, noticiada pelo Banco Central no final do ano de 2005, que é de 4,5%, com um intervalo de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.

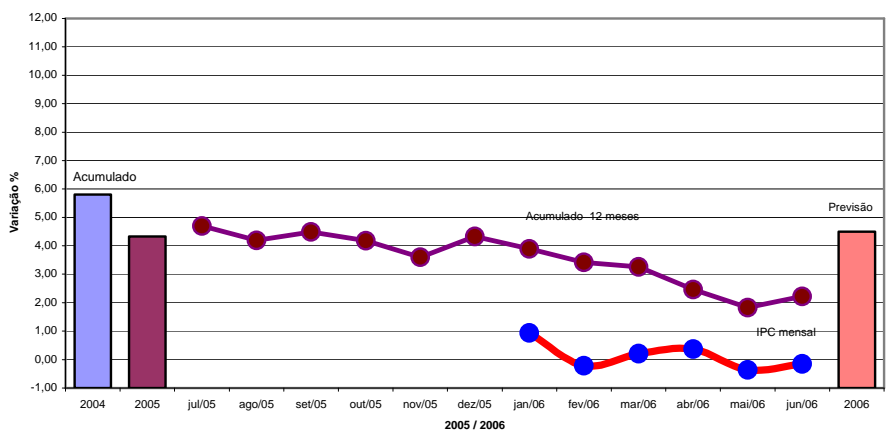


Figura 1. IPC/CG mensal de 2006, inflação acumulada de 2004 e 2005 e previsão para 2006 – Campo Grande – MS
 Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE